

Determinação da infecção natural por *Schizotrypanum* em *Triatoma rubrofasciata* no Estado de Pernambuco (*)

por

Emmanuel Dias e Oswaldo Neves

(Com uma figura no texto e uma estampa)

Recebendo um reimpresso do "Apêlo dos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas" (DIAS, 1942), um de nós (O. N.) decidiu-se imediatamente a concorrer para o desenvolvimento que o Instituto Oswaldo Cruz está procurando dar ao estudo desta infecção, principiando por enviar à Divisão de Estudos de Endemias triatomas do Estado de Pernambuco, onde clínica.

O primeiro inseto remetido foi um *Triatoma rubrofasciata* capturado em Nazaré, o qual chegou morto ao destino.

Diante do interêsse com que foi acolhido o material, dedicou-se com maior empenho ao assunto, fazendo novas remessas de insetos por via aérea.

No dia 19-8-1943 chegou ao Instituto Oswaldo Cruz, procedente de Engenho Salgado, Município de Nazaré, uma partida composta por 1 *T. rubrofasciata* e 13 *Panstrongylus megistus* vivos (duas fêmeas, quatro ninfas e sete larvas), sendo verificada em ambas as espécies a presença de flagelados nas excreções retiradas por punção retal. Tanto o exame a fresco como o de preparações coradas pelo Giemsa indicaram tratar-se de formas evolutivas de *Schizotrypanum*, pelos caracteres morfológicos dos tripanosomas metacíclicos (vide estampa).

Êste diagnóstico foi confirmado pelo aparecimento, no sangue dos animais inoculados, dos tripanosomas característicos dêste gênero, ou melhor, de esquizotrípanos.

Camondongo 2.185. Foi inoculado em 23-8-43 com dejeções de *T. rubrofasciata* da referida procedência, obtendo-se primeiro exame de sangue positivo, a fresco, em 27-8-43 (exames foram praticados diariamente, diante da possibilidade da presença do *Trypanosoma conorrhini* no material inoculado, parasito êste que prococemente aparece na circulação; vide DIAS &

* Recebido para publicação a 10 de novembro e dado à publicidade em dezembro de 1943.

CAMPOS SEABRA, 1943). Eram esquizotrípanos típicos (fig. 1), de morfologia totalmente diferente da do *Trypanosoma conorrhini*: se no inseto transmissor as formas evolutivas de um e de outro flagelados podem levar a erros de identificação, no sangue dos animais inoculados a confusão é impossível.

A infecção do camondongo foi bastante fraca, morrendo o animal em 11-9-43, com último exame positivo a 9-9-43.



Fig. 1 — Esquizotrípano no sangue do camondongo 2185, inoculado com dejeções de *Triatoma rubrofasciata* de Nazaré (1700 vezes).

Camondongo 2.189. Inoculado em 27-8-43 com dejeções de varios *P. megistus* de Nazaré, teve exame positivo em 5-9-43 (esquizotrípanos) e fazendo, como o precedente, uma infecção atenuada, do ponto de vista do número de parasitos no sangue. Último exame positivo em 26-10-43 (ainda vive).

Cobaia 2.190. Inoculada no mesmo dia e com o mesmo material que o animal anterior; morreu em 16-9-43, sem chegar a ter exame a fresco de sangue positivo.

Passagem do sangue do camondongo 2.185 foi feita em 11-9-43 para dois camondongos (2.203 e 2.204); o primeiro sempre ficou negativo e o segundo apresentou esquizotrípanos no sangue, ao exame a fresco, em 22-9-43, tendo sido muito transitória a infecção aparente (dois exames positivos).

Pretendemos fazer um estudo mais aprofundado da morfologia da amostra de *Schizotrypanum* isolada de *T. rubrofasciata* de Pernambuco, se conseguirmos infecções mais intensas, que nos permitam desenhar e medir um número apreciável de esquizotrípanos.

Quanto às formas metacíclicas observadas no intestino posterior do inseto naturalmente infectado, damos abaixo a distribuição da freqüência das medidas de 50 tripanosomas marcados à câmara clara e medidos com curvímetro (comprimento total, em μ):

Micra	17	18	19	20	21	22	23	24	Min.	Max.	Média
Freqüência.....	1	12	9	8	15	3	1	1	17.7	24.4	20.8

O desvio padrão foi de 1.52, indicando a pequena variabilidade do comprimento total das formas desenhadas, o que alias pode ser até certo ponto inferido pela inspeção da estampa I.

Aos autores afigura-se ser esta a primeira determinação segura e inquestionável da presença, no *Triatoma rubrofasciata*, de parasitos do gênero *Schizotrypanum* em condições naturais.

Como se sabe, êste triatoma cosmopolita transmite no Oriente um verdadeiro *Trypanosoma*, o *T. conorrhini* (DONOVAN, 1909), que DIAS & CAMPOS SEABRA (1943) acabam de identificar no Rio de Janeiro.

Trabalhos anteriores referem a presença do *Schizotrypanum cruzi* no *T. rubrofasciata* em Pernambuco (LUCENA & MAGALHÃES NETTO 1939, LUCENA 1940) e na Guiana Francesa (FLOCH & LAJUDIE, 1942), mas segundo DIAS & CAMPOS SEABRA a identificação do parasito está sujeita a dúvida e parece provável tratar-se de formas de evolução do *Trypanosoma conorrhini*, cuja presença naquela ocasião não era conhecida no Ocidente.

Em outra localidade do município de Nazaré, Longá, foi feita uma captura de *Panstrongylus megistus*, dos quais 20 que chegaram vivos à Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz estavam infectados por *Schizotrypanum* na percentagem de 20 %. Inoculações em cobaia e camundongo branco foram positivas.

Aproveitando a oportunidade desta publicação, assinalaremos que, graças à boa vontade de diversos pesquisadores, nosso serviço no Instituto Oswaldo Cruz já recebeu triatomídeos das espécies *T. rubrofasciata* e *P. megistus* das seguintes localidades pernambucanas.

ESPECIE	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	REMETENTE
<i>P. megistus</i>	Aliança	Upatininga.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i>	Barreiro	Engenho Muitas Cabras.....	Geth Jansen
<i>P. megistus</i>	Catende	Jaqueira.....	Geth Jansen
<i>P. megistus</i>	Nazaré	Engenho Salgado.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i>	Nazaré	Longá.....	Oswaldo Neves
<i>P. megistus</i>	Timbaúba	Engenho Boa Vista.....	Durval Lucena
<i>T. rubrofasciata</i>	Nazaré	Engenho Salgado.....	Oswaldo Neves
<i>T. rubrofasciata</i>	Nazaré	Longá.....	Oswaldo Neves
<i>T. rubrofasciata</i>	Recife	Recife.....	Bezerra Coutinho

A lista das espécies conhecidas no Estado de Pernambuco, segundo NEIVA & LENT (1941) é a seguinte: *Triatoma brasiliensis*, *T. maculata*, *T. melanocephala*, *T. rubrofasciata* e *T. sordida*; *Panstrongylus megistus*; *Psammolestes coreodes*.

SUMÁRIO

Os autores identificam a presença de um *Schizotrypanum* no intestino de *Triatoma rubrofasciata* no Estado de Pernambuco, tendo encontrado também *Panstrongylus megistus* infectados.

SUMMARY

The writers report natural infection of *Triatoma rubrofasciata* and *Panstrongylus megistus* by *Schizotrypanum* in the State of Pernambuco, Brazil.

AGRADECIMENTOS

Os autores manifestam seu reconhecimento a todos os que colaboraram na execução deste trabalho pela remessa de material e de informações sobre os transmissores da doença de Chagas em Pernambuco.

REFERÊNCIAS

DIAS, E.

1942. Apêlo aos clínicos do interior para a colaboração no estudo da doença de Chagas. *O Hospital* 21 (6) : 921-926.

DIAS, E & CAMPOS SEABRA, C. A.

1943. Sobre o *Trypanosoma conorrhini*, hemoparasito do rato transmitido pelo *Triatoma rubrofasciata*. Presença do vector infectado na cidade do Rio de Janeiro. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 39 (3) : 301-328.

FLOCH, H. & LAJUDIE, P. de

1942. *Cabassus lugubris* et *Didelphis cancrivora* naturellement infectés par *S. cruzi* en Guyane Française. *Triatoma rubrofasciata* vecteur naturel. *Inst. Pasteur Guyane Fr. Terr. Inini* 45 : 1-4.

LUCENA, D.

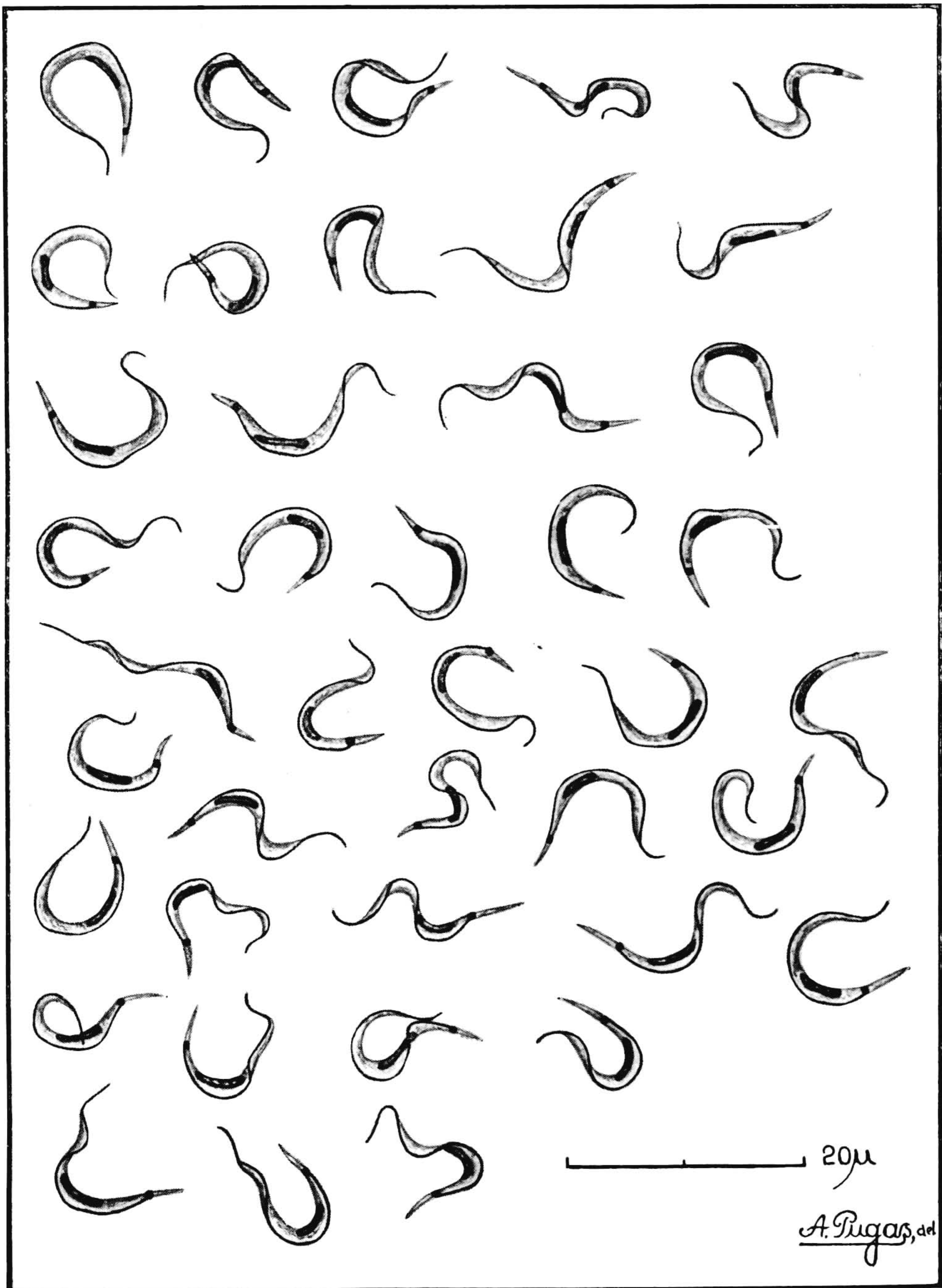
1940. Infecção natural do *Triatoma rubrofasciata* (De Geer, 1773) pelo *Trypanosoma cruzi* Chagas 1909. *O Hospital* 18 (1) : 91-93.

LUCENA, D. & MAGALHÃES NETTO, B.

1939. Infecção natural de *Triatoma rubrofasciata* pelo *Trypanosoma cruzi*. *Rev. Assoc. Paulista Med.* 15 (2) : 177.

ESTAMPA 1

Formas metacíclicas de *Schizotrypanum* do intestino posterior de *Triatoma rubrofasciata* de Nazaré, Pernambuco. Álcool absoluto, Giemsa.



Dias, E. & Neves, O. — Schizotrypanum em *T. rubrofasciata*